

## CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

Maria Benigna Santos de Jesus <sup>1</sup>  
Carlos Alberto Vasconcelos <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

As preocupações com a Educação Ambiental (EA), preservação do meio ambiente começaram a ter certa expressão no Brasil a partir da realização da Eco 92, ou Rio 92, na qual foram discutidas e agendadas discussões para enfrentamento da crise ecológica que assola o mundo. Ainda que relutantemente, as nações ricas e industrializadas viram-se diante da colocação feita por representantes da maioria dos países subdesenvolvidos de que os problemas do meio ambiente não podem ser dissociados dos problemas do desenvolvimento.

Em Portugal, segundo (RAMOS-PINTO, 2004) a Educação Ambiental desenvolveu-se particularmente durante os anos 1990, onde são visíveis um conjunto de atividades cívicas e educacionais, assim como determinações governamentais a elas associadas. No entanto, foi a partir dos anos 1970 que a EA começou a ter visibilidade institucional através dos esforços desenvolvidos pela Comissão Nacional do Ambiente, renovados posteriormente pela Lei de Bases do Ambiente e pelas competências legais assumidas pelo Instituto Nacional do Ambiente (INamb), posteriormente substituído pelo Instituto de Promoção Ambiental (IPAMB) e, desde Junho de 2002, pelo Instituto do Ambiente (IA). No Ministério da Educação têm vindo a ser introduzidas, gradualmente, algumas referências à educação cívica e educação para a cidadania com carácter transversal, o que tem contribuído para a implementação de projetos de Educação Ambiental a nível do Sistema Educativo.

Desta forma, a compreensão das questões ambientais, bem como atividades pressupõem um trabalho interdisciplinar. A análise de tais questões envolve outras de carácter político, histórico, econômico, ecológico, geográfico; enfim envolve processos variados; portanto, não seria possível compreendê-los e explicá-los pelo olhar de uma única ciência.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe – UFS. Integrante do Grupo de Pesquisa em Formação de Professores e Tecnologias da Informação e Comunicação - FOPTIC [benignasantos123maria@gmail.com](mailto:benignasantos123maria@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutor em Geografia da Universidade Federal de Sergipe - UFS. Líder do Grupo de Pesquisa em Formação de Professores e Tecnologias da Informação e Comunicação - FOPTIC [geopedagogia@yahoo.com.br](mailto:geopedagogia@yahoo.com.br)

Desta forma essa investigação busca compreender qual entendimento os professores possuem sobre a educação ambiental e como a tem praticado em suas atividades pedagógicas.

Neste sentido, este trabalho tem como proposta, analisar as concepções dos professores sobre educação ambiental observando como ela está sendo trabalhada e fazendo uma comparação das concepções utilizadas pelos professores do ensino fundamental do Brasil e Portugal. Além disso, será feita uma investigação dos documentos oficiais que regem e asseguram a prática de EA nas escolas no nível fundamental (Brasil) e Básico (Portugal).

## **METODOLOGIA**

Este trabalho procura atender ao programa de bolsas de pesquisa COPES/POSGRAP/UFS de Iniciação Científica junto a Universidade Federal de Sergipe que será desenvolvido em Sergipe e se desenvolverá em escolas públicas a ser determinada, em uma cidade ainda a definir e em Portugal envolvendo professores que estão em exercício. Para isso, será feita uma investigação com base em uma abordagem qualitativa na qual o ambiente é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados, com viés no estudo de caso e com caráter comparativo com professores de 1º e 5º ano do ensino fundamental no Brasil e do 1º e 2º ciclo da educação básica em Portugal (corresponde ao 1º ao 6º ano).

Para tanto, teremos como método o comparativo que se ocupa da explicação dos fenômenos e permite analisar o dado concreto, deduzindo desse “os elementos constantes, abstratos e gerais” (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 107). Já Gil (2008) comenta que o método comparativo procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e as similaridades entre eles. “Sua ampla utilização nas ciências sociais deve-se ao fato de possibilitar o estudo comparativo de grandes grupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo” (p. 16-17). Centrado em estudar semelhanças e diferenças, esse método realiza comparações com o objetivo de verificar semelhanças e explicar divergências. Acrescenta-se que o método comparativo, ao ocupar-se das explicações de fenômenos, permite analisar o dado concreto, deduzindo elementos constantes, abstratos ou gerais nele presentes.

A pesquisa consistirá de um levantamento bibliográfico sobre o que se tem produzido nos países sobre a temática abordada com pesquisa de campo (Estado do Conhecimento), envolvendo a aplicação de questionários com os sujeitos investigados. Priorizamos o uso do questionário semiestruturado com itens abertos, cobrindo aspectos

relevantes sobre a temática abordada, concepção do professor quanto à compreensão e utilização de atividades que envolvam a educação ambiental, além de uma pesquisa documental para saber o que se tem produzido, especialmente em nível de documentos oficiais sobre a temática abordada.

## DESENVOLVIMENTO

A Educação Ambiental (EA) apresenta diferentes concepções, que refletem projetos distintos de sociedade. A ausência de uma análise crítica, histórica, política e social da questão ambiental são alguns dos fatores que influenciam o contexto da crise ambiental. Esta dualidade contribui muito nos diferentes modos dos professores entenderem e praticarem a EA. Essa se define como uma dimensão dada ao processo educativo, voltada à participação de seus autores, educandos e educadores, na construção de uma nova sociedade, que apresente um novo padrão de vida e um mundo ambientalmente sadio. Estes fatores determinam a emergência da implantação da Educação Ambiental para as novas gerações em idade de formação de valores e atitudes, como também para a população em geral (SANTOS, 2017).

Já pode ser visto que nosso planeta tem respondido as agressões sofridas ao meio ambiente, devido ao resultado dos problemas que derivaram de séculos, onde o ser humano teve como objetivo a incessante busca ao desenvolvimento econômico. O distanciamento do homem da natureza determina dificuldade para entender sua atitude e ação sobre o meio ambiente, fazendo com que não se sinta como parte integrante do ambiente. Nesse sentido, Rodrigues (2010) chama a atenção para os indivíduos que estão diariamente imersos e seduzidos pela cultura do capital, do consumo e da produção, tornando-se difícil em meio a esse monte de apelos consumistas uma mudança de postura.

Com este entendimento e atualmente, a EA pode ser compreendida como sinônimo de reflexão e ação, que se desenvolve a partir de um processo educativo, permanente e contínuo tendo como objetivo, superar a visão meramente ecológica, transpondo o olhar para uma dimensão mais abrangente, com discussões de questões políticas, sociais, econômicas, culturais e ambientais (SPIRONELLO et al., 2012). Ela está voltada à sensibilização das pessoas para as questões relacionadas ao meio ambiente, a sua conservação e preservação, que busca uma transformação no modo de pensar e agir social, visando à tomada de consciência crítica no entendimento e compreensão da realidade e a complexidade que a envolve.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No final do século XIX a Ciência Ecológica, que começa como um novo ramo da Ciência Natural e passa a criar conceitos como, o conceito de ecossistema e de equilíbrio ecológico. Mas só na década de 1970 o termo “ecologia” passa a ser conhecido pelo grande público. Surgem, então, os movimentos ecológicos que revelam a preocupação com a qualidade de vida da população no tocante aos problemas ambientais

Desta forma a questão ambiental, tem o intuito de investir numa mudança de mentalidade, conscientizando os grupos humanos. Segundo o PROMEDLAC V,(1993), as resoluções desse programa assinalam os seguintes aspectos: a solução para a pobreza não seria o “desenvolvimento a qualquer custo”; o bem estar não se mede só pelo consumo; existem limites para a produção e industrialização; tudo o que condiciona a vida no planeta deve ser compreendido e respeitado; a natureza não pode ser tratada como se fosse, antes de tudo, ambiente ameaçador a ser vencido, dominado e modificado para o maior conforto dos seres humanos.

A partir de 1968 a UNESCO realiza um estudo comparativo respondido por 79 países sobre o trabalho realizado pelas escolas com relação ao meio ambiente. Nesse trabalho, formularam-se questões que depois seriam aceitas internacionalmente, tais como: a Educação Ambiental não deve se constituir numa disciplina e por “ambiente” entende-se não apenas o entorno físico, mas também os aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos inter-relacionados. Desta forma, é necessário que a EA seja inserida nos cursos de formação de professores para que eles tenham embasamentos teóricos e práticos que lhe possibilitem desenvolvê-la em todos os níveis de ensino (VASCONCELOS, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Defende-se a oferta de uma Educação Básica e Ambiental com qualidade como uma estratégia de desenvolvimento sustentável. Tanto para o crescimento econômico, cujo eixo é a incorporação de conhecimentos no processo produtivo, quanto para a justiça e equidade social, das quais a aquisição do conhecimento, a formação de habilidades técnicas fundamentais e a incorporação de valores são o eixo de separação da pobreza (PROMEDLAC V, 1993).

A partir do contexto explícito, observa-se num passado recente uma grande proliferação de Projetos de Educação Ambiental em todo o mundo, resultando na súbita constatação da degradação do ambiente e da própria qualidade de vida humana (DIAS, 1994).

Este trabalho se encontra em desenvolvimento e por este motivo não apresentamos resultados e conclusões mais específicas e direcionadas.

**Palavras-chave:** Educação ambiental; Concepções de Professores, Interdisciplinaridade, Estudo Comparativo.

## REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

PROMEDLAC V - **Projeto Principal de Educação na América Latina e no Caribe**. Santiago, Chile, 1993.

RAMOS-PINTO, J. (2004). Educação Ambiental em Portugal: Raízes, influências, protagonistas e principais ações. Em: **Educação, Sociedade & Culturas**. Porto. 21: 151-16.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995 (Questões da Nossa Época, 41).

RODRIGUES, C. Observando os “estudos do meio” pela lente da educação ambiental crítica. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande. v. 24, n. 14, p. 503-517, jan./jul. 2010.

SANTOS, A. dos. **Percepção ambiental de alunos de ensino fundamental sobre o ecossistema manguezal**. 2017. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

SPIRONELLO, R. L.; TAVARES, F. S.; SILVA, E. P. **Educação ambiental: da teoria à prática, em busca da sensibilização e conscientização ambiental**. **Revista Geonorte**, v. 3, n.4, p.140 - 152, 2012.

VASCONCELOS, Carlos Alberto de. Possibilidades para a inserção da educação ambiental na formação docente. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 24, n. 2, p. 338-352, maio/ago. 2017.